

REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO TUTOR NO ENSINO DOS SETE PASSOS DO GRUPO TUTORIAL

Júlia Salomé de Souza^I
Andrea Bouer Fávaro^{II}
Danieli Marques de Godoi^{III}
Gabriela Volpato Pazin Teixeira^{IV}
Isabel Cristina Lopes dos Santos^V
Mariana Pexe Alves^{VI}
Thiago da Rosa Lima^{VII}
Paula Pexe Alves Machado^{VIII}

INTRODUÇÃO:

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem, em especial o *Problem Based Learning* (PBL), surgem na perspectiva de transformar o aprendizado de maneira significativa, desenvolvendo habilidades e competências necessárias à formação profissional. Esta metodologia implica em transformações na prática docente, colocando alunos e professores em movimento, como construtores do cenário de aprendizagem, onde o ensinar não é mais o foco, e sim o processo de aprender a aprender¹.

Desta forma, tendo uma situação-problema como base e divididos em grupos, os alunos devem trilhar o caminho dos sete passos para construir seu conhecimento. Nesta dinâmica, o papel do tutor se torna diferente do papel tradicional do professor, devendo facilitar e motivar a discussão, intervindo o mínimo possível, estimulando a participação e mediando argumentações. Uma grande vantagem do método PBL é que a aquisição de conhecimento depende da participação ativa do

- I. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
- II. Médica Veterinária, Doutora em Ciências Veterinárias. Professora do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
- III. Médica da Família e Comunidade. Professora do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
- IV. Farmacêutica. Professora do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
- V. Médica Infectologista Pediátrica. Professora do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
- VI. Fonoaudióloga, Mestre em Saúde Coletiva. Professora do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
- VII. Nutricionista, Doutor em Ciências da Saúde. Professor do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário
- VIII. Nutricionista, Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.

aluno, capacitando-o para o estudo continuado dependendo cada vez menos de seu tutor, tornando-o independente e protagonista do seu processo de aprendizagem.

Alguns autores apontam que no PBL, quanto menor o conhecimento prévio dos alunos, maior a necessidade da participação e direcionamento do tutor nas sessões tutoriais², sendo que essa necessidade diminui conforme ocorre domínio do método. Portanto, o grande desafio do tutor quando o aluno é inserido nesta metodologia, é fazer com que a dinâmica dos sete passos do grupo tutorial seja compreendida, e que o aluno seja capaz de desenvolver o raciocínio crítico para chegar aos objetivos de estudo, aprenda a buscar o conhecimento e desenvolva a capacidade de sintetizar este conhecimento para o resto do grupo. Pensando nisso, este trabalho tem o objetivo de tecer reflexões sobre o ensino dos sete passos do grupo tutorial para alunos da primeira etapa do curso de medicina.

DESCRIÇÃO:

Muitos são os sentimentos percebidos nos alunos quando chegam pela primeira vez numa reunião de grupo tutorial para iniciarem as tutorias. Medo, ansiedade, dúvidas se realmente serão capazes de aprender, e receio de fazerem errado fazem parte destes sentimentos. Juntando a isso o fato de serem pessoas desconhecidas e de que a maioria é egresso do modelo tradicional de ensino, entende-se como a abordagem inicial do tutor impacta na forma como este aluno entende o método e percorre os módulos no decorrer do curso.

Criar um ambiente acolhedor que facilite a interação entre as pessoas para que se sintam à vontade para falar e questionar é o primeiro desafio do tutor da etapa 1, e que remete ao conceito de congruência social apresentado no estudo de Martins, Neto e Silva³. Por congruência social, entende-se as qualidades interpessoais do tutor em ter empatia com os alunos, criando um ambiente de aprendizagem onde o intercâmbio de ideias é estimulado. Para os autores, os pontos principais que os tutores devem estar atentos são: criar um ambiente seguro e acolhedor de aprendizagem, estimular a interação entre os membros do grupo, estabelecer *rapport* entre tutor e estudante e ter atitude positiva com a metodologia PBL³.

Em nossa experiência, quando o tutor consegue propiciar esse ambiente, é que o aluno se abre para o novo aprendizado e se sente seguro para se desafiar no universo do PBL, conseguindo entender com maior facilidade a metodologia dos sete passos.

No primeiro módulo, em muitos momentos, o papel do tutor deverá ser mais ativo que o esperado para a tutoria, sendo necessário mostrar para o aluno como fazer. Isso se aplica com maior frequência para os momentos de abertura dos problemas, onde há necessidade de estimular os alunos a realizarem questionamentos, pois apresentam dificuldade em conseguir elaborar perguntas orientadoras do estudo. Nesse momento, é fundamental que o tutor tenha clareza em não entregar as perguntas e objetivos de estudo ao grupo, mas saiba estimular o raciocínio crítico, mantendo um equilíbrio entre intervenção e escuta, o que facilita a compreensão do processo pelo grupo de alunos.

Por fim, percebemos a importância do feedback para o aluno de maneira a auxiliar no processo de aprender a aprender de cada um. Muitos chegam na primeira etapa sem compreender como se dá seu processo de aprendizagem, e é nesses momentos de feedback que podemos auxiliar com orientações sobre os estudos individuais. Além disso, este momento é importante para que o aluno realize um pensamento crítico a respeito de sua participação nos grupos tutoriais e possa receber orientação do seu tutor a respeito de como melhorar seu desempenho.

CONCLUSÃO:

O PBL no curso de medicina trouxe inovação na forma de aprender, resultando num profissional que se interessa por buscar conhecimento ao longo de sua carreira. Para que isso se torne uma realidade, é preciso corpo docente capacitado a aplicar o método durante todo o curso.

Aos tutores da primeira etapa, cabe ainda o papel de ensinar o aluno a dinâmica do grupo tutorial, e para que isso ocorra de maneira efetiva é fundamental a capacidade de criar um ambiente de aprendizagem acolhedor, que estimule o aprendizado e encoraje o aluno a buscar o conhecimento. É necessário equilíbrio entre demonstrar a dinâmica da tutoria, auxiliando no entendimento do que é cada passo, sem entregar perguntas e objetivos, sendo um tutor mais participativo no primeiro módulo, que seja capaz de gerar ferramentas para que o aluno aprenda a fazer. E que utilize o feedback individual como uma oportunidade de orientação dos alunos para tornarem seus estudos e sua participação no grupo tutorial mais efetiva.

REFERÊNCIAS:

**ANAIS DO 6º WORKSHOP DE BOAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
DO CURSO DE MEDICINA
(ISSN 2595-8100)**

1. Queiroz, AS. Por quê PBL? Revista Psicologia, Diversidade e Saúde. 2020; 9(4): 442-448.
2. Tibério IFL, Atta JA, Lichtenstein, A. O aprendizado baseado em problemas - PBL. Rev Med (São Paulo). 2003; 82(1-4):78-80.
3. Martins AC, Neto GF, Silva FAM. Características do tutor efetivo em ABP - uma revisão de literatura. Rev. bras. educ. med. 2018; 42(1): 103-112.